

132

O ATOR E O TRÁGICO NO TEATRO CONTEMPORÂNEO. José Guilherme Marcon, Marta Isaacsson de Souza e Silva (orient.) (UFRGS).

É notável o resgate da tragédia, tanto em sua visão clássica – a grega – quanto em outros contextos, como o renascentista, nos espetáculos atuais. Tendo o ator e o trágico como enfoques, nos serviram de objeto de estudo os seguintes espetáculos encenados em Porto Alegre: *Aos Que Virão Depois de Nós – Cassandra In Process*, realizado pela Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz; *Macbeth – Herói Bandido*, sob direção de Patrícia Fagundes; e *Antígona*, dirigida por Luciano Alabarse. Considerando o ator como o ponto central da encenação, adotou-se como objetivo deste estudo reconhecer as modalidades expressivas da atuação teatral para a constituição do efeito trágico sobre o espectador contemporâneo. Neste sentido, além de analisar a relação ação-texto na composição do personagem, este estudo pretendeu ainda, embasado pelos conceitos de trágico e seus diferentes desdobramentos, observar quais caracteres presentes nos espetáculos escolhidos inserem-se nestes conceitos, como e por quê. Adotando como fonte de referência alguns estudos da estética da recepção e semiologia, a análise da atuação cênica consistiu fundamentalmente no reconhecimento dos seguintes aspectos: elementos corporais expressivos; princípios da articulação dos diferentes elementos expressivos; dialógica dos corpos; tipologia funcional da gestualidade; tipologia expressiva da gestualidade; relação ator-personagem; estilo. A continuidade do estudo consistiu na realização de entrevista com diretor e atores, de forma a resgatar elementos sobre as escolhas, motivações e dificuldades. Na realidade, se há um espaço para o sentido trágico no contemporâneo, certamente ele reflete a questão da liberdade e das escolhas do homem. No lugar do inevitável destino do herói trágico antigo, há o evitável fazer do homem contemporâneo. (PIBIC-CNPq, BIC-UFRGS).